

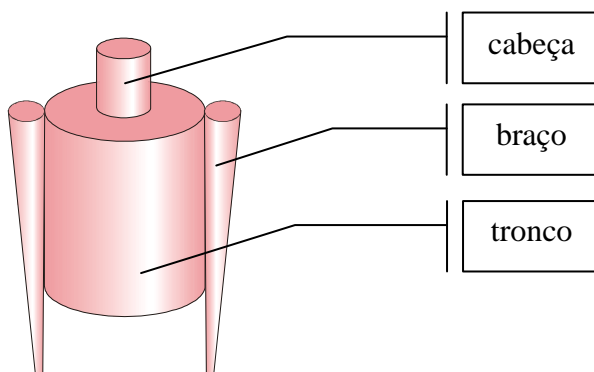
Joanna de Ângelis afirma que os questionamentos e desafios da humanidade terrena somente poderão ser resolvidos quando o ser humano for considerado como um sistema complexo composto de espírito, perispírito e matéria<sup>1</sup>. Portanto, percebe-se a necessidade de aprimoramento na compreensão das suas partes constituintes.

Consultando o O Livro dos Espíritos<sup>2</sup>, na questão 93, tem-se que uma substância envolve os espíritos como se fosse uma cobertura. Esta substância é vaporosa para os encarnados, porém bastante grosseira para os desencarnados. Kardec, com relação a esta resposta, apresenta uma tese de como deve ser esta “cobertura”, fazendo correlação com as partes constituintes de um fruto:

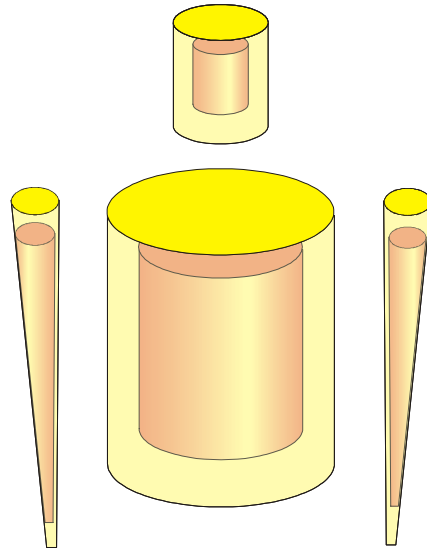
*Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.*

Na questão 186<sup>2</sup>, com relação à condição de espírito puro, este envoltório, que Kardec denominou de “perispírito”, se torna muito sutil que, para espíritos da condição evolutiva dos habitantes do planeta Terra, seria como se não existisse, mas ainda permanece. Portanto, ao que parece, o espírito sempre manterá ao menos uma parte do perispírito, independentemente do nível evolutivo que tenha alcançado.

No intuito de aprimorar o entendimento e considerando que o espírito possua a forma humana, a figura a seguir representa um espírito, que para efeito de simplificação, foram representadas apenas quatro grandes partes: cabeça, tronco e os dois braços:

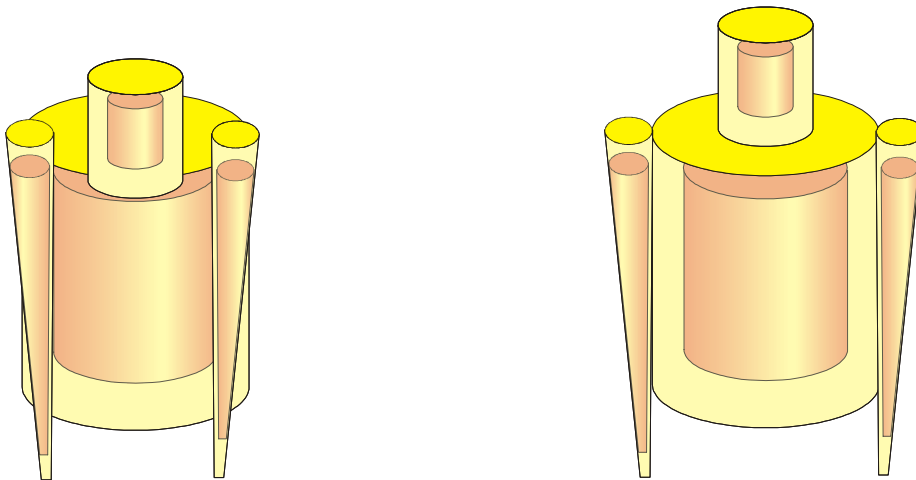


Considerando o perispírito segundo interpretação literal da questão 93 e da tese de Kardec<sup>2</sup> apresentados anteriormente, tem-se a seguinte representação gráfica das partes do espírito envolvidas pelo seu perispírito:



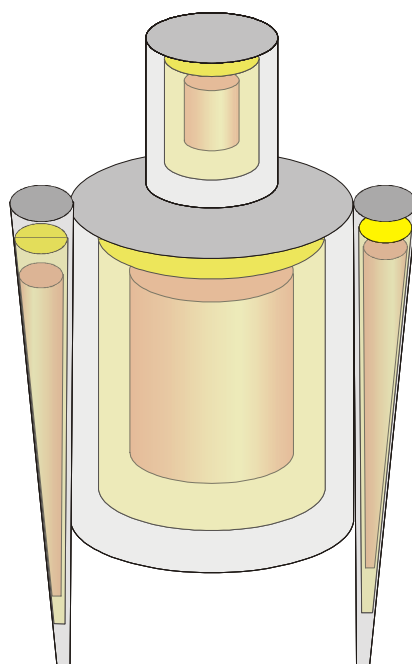
Vermelho representa o espírito; amarelo representa o perispírito.

Seguindo adiante com a analogia do perispírito envolvendo o espírito e analisando a figura anterior, percebe-se que não haveria uma composição possível em que tanto as partes do espírito quanto do perispírito pudessem se encaixar adequadamente. Em um caso, partes do perispírito ficariam superpostas e no outro caso, as partes do espírito ficariam afastadas umas das outras. Ambos os casos são apresentados nos esquemas a seguir:



Partes do perispírito superpostas.      Partes do espírito afastadas umas das outras.

No comentário da questão 135a, Kardec diz que “o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca”. Portanto, considerando o perispírito como primeiro envoltório e o corpo físico como segundo envoltório, pode-se ter a seguinte representação gráfica:



Vermelho representa o espírito; amarelo representa o perispírito e cinza representa o corpo físico.

Percebe-se, portanto, que a situação se torna ainda mais complicada, pois haveria três estruturas que não casariam todas simultaneamente, inviabilizando a idéia de uma estrutura envolvendo a outra. Mesmo que se considere o espírito em si como tendo outra forma qualquer, ainda assim permaneceria perispírito e corpo físico na mesma situação. Portanto, a idéia do perispírito analisada e apresentada por Kardec em *O Livro dos Espíritos*<sup>2</sup> deve ser considerada como uma forma didática de apresentar algo complexo.

Contudo, analisando mais profundamente a questão, é possível chegar a avaliações mais depuradas.

As questões 84 e 87 de *O Livro dos Espíritos*<sup>2</sup> requerem uma atenção especial para o entendimento adequado. Na questão 84 consta que os desencarnados vivem no mundo dos espíritos, podendo-se entender que seriam regiões distintas, porém, na questão 87 fica claro que a distinção não é espacial, haja vista que, segundo os espíritos responsáveis pelas respostas, dizem que muitos dos desencarnados estão lado a lado com os encarnados.

André Luiz esclarece este assunto quando diz que “Muitos comunicantes da Vida Espiritual têm afirmado, em diversos países, que o plano imediato à residência dos homens jaz subdivididos em várias esferas. Assim é com efeito, não do ponto de vista do espaço, mas sim sob o prisma de condições, qual ocorre no globo de matéria mais densa, cujo dorso o homem pisa orgulhosamente.”<sup>3</sup>

As diferentes condições de existência podem ser visitadas por espíritos que estejam ligados a uma condição específica. Nestes casos, o espírito se liberta de parte do perispírito, que permanece a sua espera, e segue adiante com o a parte compatível com a condição que pretende visitar. Este processo é descrito por André Luiz no livro *Nosso Lar*<sup>4</sup>, deixando claro que o perispírito tem a possibilidade de se expressar em camadas nas diferentes possibilidades de existência até a mais grosseira – o corpo físico.

Desta forma, as denominadas camadas do perispírito ocorrem, não sobrepostas como sugere a idéia de camadas, mas nas várias esferas, cada uma com o nível vibratório correspondente, isto é, superpostas, não sob o ponto de vista do espaço, mas de condição.

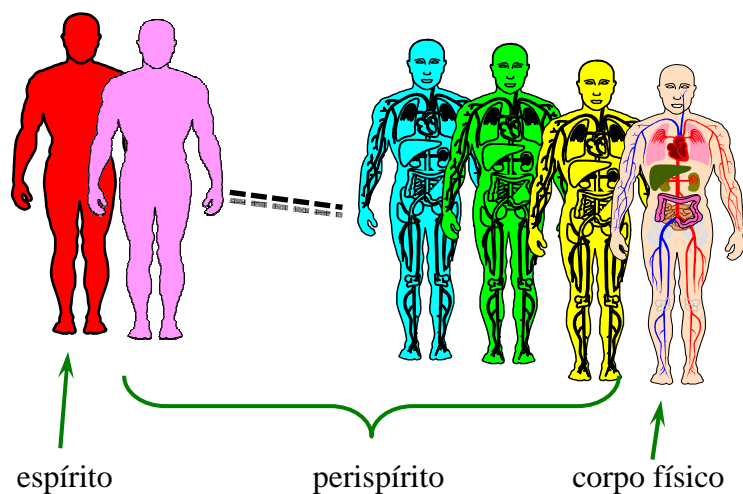
Sob a abordagem de o espírito interagir com o meio, incluindo o perispírito e corpo físico além do ambiente, através de uma função psíquica existente em sua estrutura mental<sup>5</sup>, seria possível a interpretação de que a encarnação é muito mais uma questão psíquica do que material.

Torna-se, então, possível à comparação com as seguintes afirmações de André Luiz:

*Para definirmos de alguma sorte, o corpo espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, na realidade, é o corpo físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação.*<sup>6</sup>

*Todos os órgãos do corpo espiritual e, conseqüentemente, do corpo físico foram, portanto, construídos com lentidão, atendendo-se à necessidade do campo mental em seu condicionamento e exteriorização no meio terrestre.*<sup>7</sup>

Sendo o corpo físico reflexo do perispírito cujos órgãos foram construídos com lentidão, então, todos os órgãos encontrados no corpo físico, que é o último envoltório do espírito, estarão presentes também nas camadas mais sutis. Em outras palavras, existem órgãos (coração, pulmões, estômago, etc.) no perispírito. Esta correlação está representada na figura a seguir:



O Espírito elabora lentamente, através das inúmeras experiências, desde o início da sua existência, na condição de simples e ignorante, a sua forma, guardando todo o acervo no corpo mental e este, por sua vez, é o agente que transferirá toda a informação necessária para a formação do corpo espiritual, informação esta que é completa em seus mínimos detalhes de conformação. Com o corpo espiritual completo, servirá de molde para a matéria densa<sup>8</sup>.

Ainda no mesmo livro, tem-se que durante o transcurso das suas existências, o Espírito “aprende” a dominar as células vivas, princípios inteligentes de feição ainda muito rudimentar que, quando sob o comando de princípios inteligentes em estágios superiores de evolução, servem de modo organizado na grande estrutura orgânica, que é o corpo físico<sup>8</sup>.

Destas passagens conclui-se que as células recebem o comando do espírito para se comportarem como máquinas diminutas compondo uma máquina muito maior, isto é, recebem a

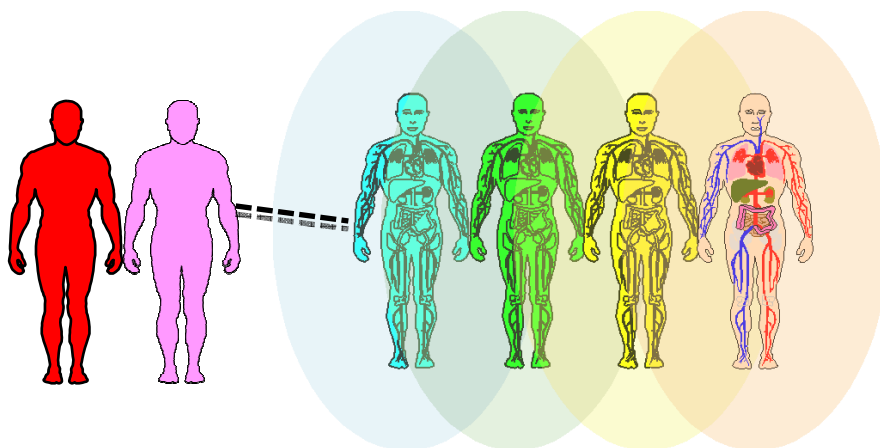
informação necessária para se especializarem atuando de acordo com a necessidade do órgão do qual é parte integrante.

Assim sendo, o perispírito, ao menos as camadas mais densas, é composto pelos corpos sutis dos trilhões de células que compõem o corpo físico.

Desta forma, a visão simplista dá lugar a uma imagem complexa do perispírito, composta por várias camadas que, por sua vez, apresentam não apenas toda a configuração do corpo físico, mas também de corpos sutis das células. Toda essa estrutura necessita ser mantida pelo fluxo de informação.

Recorrendo novamente a André Luiz, todos os seres vivos, desde os mais simples aos mais complexos, apresentam um revestimento energético, que ele denominou de “halo energético”, como uma túnica. Diz ainda que “No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura.”<sup>9</sup>

Neste halo energético, ou aura, circula o pensamento, fluindo, portanto, informação do espírito para todas as camadas do perispírito. Ressaltando que todas as camadas do perispírito, quanto cada uma das células possui um halo energético próprio. O conjunto final, a pretexto ilustrativo, ficaria como apresentado a seguir:



Como não existe informação disponível com relação ao próprio espírito quanto às camadas mais internas do perispírito, os halos energéticos não foram representados na figura.

## Referência

- [1] Joanna de Ângelis (psicografia de D. Franco); O Ser Consciente, Livraria Espírita Alvorada Editora, 8ª edição, 2000, pg18.
- [2] A. Kardec; O Livro dos Espíritos; 76ª edição, FEB, 1995.
- [3] André Luiz (psicografia de F. C. Xavier); “Evolução em Dois Mundos”; 15ª edição, FEB, 1997, pg. 97.
- [4] André Luiz (psicografia de F. C. Xavier); “Nosso Lar”; 45ª edição, FEB, 1996, cap. 36.
- [5] Claudio C. Conti; O Ser Quântico; [www.ccontti.com/Cursos2009/OSerQuantico.pdf](http://www.ccontti.com/Cursos2009/OSerQuantico.pdf)
- [6] André Luiz; “Evolução em Dois Mundos” (Psicografia de F. C. Xavier.); 15ª edição, FEB, 1997, pg 27.
- [7] Idem, pg 42.
- [8] Idem, capítulos 4 e 5.
- [9] Idem, capítulo 17.